

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA COVID-19 NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2021

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

NUNES; Dario Farias ¹, SGARBOSSA; Gustavo Endrigo de Fabris ², LABRE; Lorena Moura ³

RESUMO

A doença do Coronavírus, que se iniciou no final do ano de 2019, no município de Wuhan - China - é o temor contemporâneo da saúde mundial, considerada inicialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e, em 11 de março de 2020, foi declarada uma pandemia. No Brasil, o Ministério da Saúde adotou medidas relacionadas a levar informação e comunicação para com a população como plano essencial para combater a epidemia. Contudo, o país possui singularidades regionais socioeconômicas, que ao decorrer do tempo se observa de forma negativa índices de morbimortalidade em relação a essa nova doença. Analisar e quantificar o perfil epidemiológico da Covid-19 e os indicativos socioeconômicos que influenciam diretamente na enfermidade no decorrer da pandemia. Foi realizado um estudo epidemiológico e descritivo realizado por meio de consulta ao openDATASUS sobre as notificações da Covid-19 de primeiro de março de 2020 a primeiro de março de 2021, abordando casos novos por região brasileira, incidência, e mortalidade, além de uma revisão bibliográfica nas bases de dados Pubmed, Scielo e Medline. A identificação do Sars-Cov-2 como o agente etiológico da doença Covid-19 e o rápido avanço dessa patologia culminaram em uma pandemia de proporção crescente e impactante à nível global. No Brasil, desde o primeiro caso notificado, a região com mais acometida foi a sudeste (3.879.704), seguido pelo nordeste (2.507.249), sul (2.007.218), norte (1.142.999) e centro-oeste (1.181.460) com um total de 10.718.630 casos no período estudado. A maior incidência por cem mil habitantes foi no centro-oeste com 7.013,5, seguido pelo sul com 6696,1, em terceiro pelo norte com 6410,2, sudeste 4390,2 e nordeste 4393,2 posteriormente. A maior mortalidade foi identificada na região norte com 149,7 por cem mil habitantes, seguida pelo centro-oeste (139,8), sudeste (134,8), sul (108,2) e nordeste (100,5), sendo perceptível que as peculiaridades de cada região foram cruciais para o os índices variáveis da doença, pelas regiões brasileiras. Observa-se a preponderância dos aspectos socioeconômicos de cada localidade, além da própria atividade de contaminação de uma pandemia, em relação ao desenvolvimento dos casos notificados de Covid-19. No Brasil, os índices de mortalidade são elevados, motivados pelo contraste de acesso a terapêutica. A região norte, em que se obteve maior taxa de letalidade, entre as demais regiões, é a que dispõe, correspondentemente, de menor quantidade de profissionais médicos, leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e respiradores, os quais são indispensáveis na intervenção

¹ Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, darionunesfarias@gmail.com

² Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, gendrigodefabis@gmail.com

³ Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, lmlabre@hotmail.com

e no enfrentamento da doença. Logo, a inevitabilidade de reorganização governamental se faz necessária de maneira urgente, para intervir de maneira eficiente no progressivo aumento de casos e mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19, Epidemiologia, Morbimortalidade

¹ Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, darionunesfarias@gmail.com

² Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, gendrigodefabris@gmail.com

³ Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, lmlabre@hotmail.com